



# P. JOÃO KASPRZYK

SALESIANO DE DOM BOSCO

\* Rzendorowice — Polônia — 26-I-1895

† São Paulo — Brasil — 15-VI-1982



LICEU CORAÇÃO DE JESUS  
São Paulo — Brasil

São Paulo, 14 de julho de 1982

Início do Centenário da chegada dos Salesianos ao Brasil

Caríssimos irmãos,

Com grande pesar lhes comunico o falecimento do

P. JOÃO KASPRZYK

ocorrido na noite do dia 15 de junho, no Hospital São José do Brás, em São Paulo.

O seu declínio foi gradual e irreversível. Os sofrimentos suportados nos campos de concentração diminuíram sua resistência física; mais tarde, a idade minou-lhe totalmente as energias. Uma broncopneumonia acabou por tirar-lhe a vida em apenas três dias.

Sua partida deste mundo foi rápida e silenciosa. O que nos conforta é que a morte não o colheu despreparado. Fazemos esta afirmação baseados não somente na sua contínua vida de oração, que se tornara uma ocupação habitual nestes últimos anos, mas em toda a sua vida; uma existência plenamente dedicada ao serviço do Senhor e dos irmãos.

*Dados biográficos*

O P. João Kasprzyk nasceu em Rzendorowice (Silésia), Polônia, no dia 26 de janeiro de 1895, de Valentino e Inês Jasonek. Pais profundamente religiosos batizaram o filho no dia seguinte ao do seu nascimento.

Tendo entrado no colégio salesiano de Oświecim, progressivamente amadureceu na decisão de tornar-se sacerdote e em 1912 entrou no noviciado de Radna, na Jugoslávia, fazendo a primeira profissão religiosa no dia 15 de agosto de 1913.

Após os estudos filosóficos em Radna e o tirocínio prático (1916-1919) em Oświecim, partiu para Roma a fim de estudar teologia. Frequentou a Pontifícia Universidade Gregoriana; na Academia de Santo Tomás de Aquino licenciou-se em filosofia e teologia.

No dia 5 de agosto de 1922 foi ordenado sacerdote por Dom Estêvão Sapieha, em Cracóvia.

De 1923 a 1929 foi Catequista em Przemysl e Conselheiro em Cracóvia. De 1929 a 1939 exerceu o cargo de Diretor, respectivamente em

Poznań, Varsóvia e Rumia; nesta última cidade foi também o fundador da obra salesiana, período áureo de sua vida com grandes realizações.

Em 1943 foi preso pelas tropas nazistas, sendo em 1944 deportado para o campo de concentração em Dachau, na Alemanha. De 1945 a 1949 exerceu o cargo de capelão dos poloneses que ficaram depois da guerra, na Alemanha, com direitos de vigário.

Em 1949 veio para São Paulo, Brasil, como auxiliar na assistência da capelania polonesa, com sede na Igreja de Nossa Senhora Auxiliadora no bairro do Bom Retiro; pertenceu sempre à comunidade do Liceu Coração de Jesus, onde ficou até a sua morte.

### *Sua personalidade*

A vida tão intensa, tão variada e tão edificante, apresenta-nos estas características.

Líder entre seus conterrâneos, distinguiu-se pelo seu entusiasmo e tenacidade. Homem de uma personalidade marcante.

Não lhe faltava o dom da palavra fácil e atraente. A fé carregava de entusiasmo e energia o seu falar, criando profunda simpatia no auditório.

A voz clara, o gesto festivo e sua alegria faziam-no imediatamente conquistar os corações dos presentes.

Era cordial, nobre, atencioso com todos. Possuidor de grande eloquência, foi um exímio orador sacro na língua polonesa.

Sua dedicação ao trabalho era contínua, generosa e entusiasmada.

O P. Ladislau Klinicki, recordando os tempos em que era tirocinate, assim se exprime a respeito do P. Kasprzyk, seu diretor: "Era cortês, moderado e prudente na distribuição do trabalho aos tirocinate; de todos nós exigia a presença na meditação e na leitura espiritual. Conversando com alguém, jamais manifestava impaciência ou superioridade. Por isso soube conquistar os corações dos salesianos e alunos; foi obedecido porque foi amado; foi imitado porque, dialogando, soube convencer e entusiasmar. Lembrava freqüentemente a frase: "Tudo com Deus, nada sem Ele"

Foi um homem que, apesar dos achaques da velhice, jamais se tornou pesado à comunidade. Sua presença na comunidade era significativa e agradável, porque o P. João em sua vida sempre soube realizar as palavras do Papa Paulo VI, dirigidas de modo especial aos sacerdotes sobreviventes do campo de Dachau:

*"Como testemunhas vivas dos males da guerra, não podeis senão inspirar nos homens pensamentos saudáveis e levá-los a propósitos de paz, no amor recíproco e na fraternidade dos povos."*

Vivia numa grande nostalgia de sua Pátria, a Polônia. Dela falava freqüentemente e mantinha numerosos contatos epistolares com os amigos que lá deixou. Ultimamente agia como se estivesse na Polônia, expressando-se com todos no seu idioma e julgando estar em sua Pátria.

### *O Músico*

O P. João Kasprzyk é conhecido na Polônia e no Brasil pelo seu grande amor à música e pelos seus dotes artísticos e culturais. Destacou-se como um grande compositor e exímio maestro. Colocou suas qualidades de músico e de compositor a serviço da Igreja e da cultura. Seu repertório tem mais de trezentas obras musicais.

Estando nos campos de concentração, apesar de viver num ambiente hostil e cruel, escreveu uma obra musical de grande valor artístico, dando-lhe o título de "Szopka" ou "o Presépio".

Esta sua grande obra tinha por finalidade não só facilitar a meditação do Mistério da Encarnação de Jesus, seu amor e sua misericórdia, mas também despertar, por alguns momentos, nos corações dos pobres prisioneiros do campo de Dachau, a alegria, a paz, o otimismo, a fé, a esperança, o amor, e também a lembrança da sua pátria.

Esta obra foi escrita no tempo destinado ao trabalho braçal, escondido atrás dos seus colegas, sempre atento para não ser surpreendido pelas freqüentes inspecções.

Depois de conquistar sua pátria com o apostolado musical, depois do calvário nos campos de concentração, vindo a São Paulo, aqui teve o período brilhante das grandes composições e dos grandes corais.

Através da música exerceu um autêntico apostolado.

\* \* \*

Fazia parte do trabalho cultural em prol da comunidade polonesa a redação do boletim mensal informativo de 16 páginas impressas "ZIARNA I KLOSY" — "Sementes e Espigas", com sólido conteúdo religioso e atraente forma literária e gráfica. Só quem conhece de perto os trabalhos da redação de uma publicação mensal poderá compreender o tempo e a dedicação que essa missão exigiu do P. João no longo período de 18 anos — 1950-1968 — da publicação desse boletim informativo, lançando "sementes" e colhendo "as espigas".

### *O Prisioneiro*

Cometeria uma injustiça quem quisesse apresentar o retrato do P. João deixando de lado traços marcantes de sua fisionomia, provenientes do período que vai do dia primeiro de setembro de 1939, invasão da Polônia, até o dia 29 de abril de 1945, quando no campo de concentração de Dachau, com centenas de sacerdotes esteve encerrado, ouviu a mágica frase: "Chegaram os americanos — estamos livres."

Não é difícil descobrir esses traços, pois o próprio P. Kasprzyk quis deixar-nos em 170 páginas datilografadas o resumo de sua "Via Sacra". Ela divide-se em três partes.

A primeira começa oito dias após a invasão da Polônia, quando o P. João vendo a impossibilidade de continuar dirigindo a incipiente obra salesiana em Rumia, escolhe o caminho dum fugitivo, trocando doze vezes de esconderijo, aceitando todos os riscos que pode oferecer a vida de um fugitivo, usando de documentos falsos.

A segunda parte teve início no dia 28 de dezembro de 1943 quando, após a Missa celebrada numa família, onde se escondia, recebe ordem de prisão dos agentes da Gestapo. A terrível ordem "Kommen Sie mit" — "Siga-nos", abre o caminho doloroso que tem por teatro as famosas prisões da Gestapo em Toruń, Bydgoszcz, Posnań, Berlim e Nüremberg, com tudo aquilo que elas tinham de desumano, deprimente e cruel; tanto nos intermináveis e ardilosos interrogatórios como nos tratos brutais onde estavam presentes as chibatadas que tornaram seu corpo uma chaga viva e as bofetadas tão fortes que, mesmo com os tratamentos posteriores na Alemanha e no Brasil, o deixaram inválido numa vista e num ouvido. Dentro deste capítulo cabem também o frio, a fome e uma extensa gama de humilhações sofridas nas penosas viagens de uma prisão a outra, nos trens destinados aos animais, escoltados por soldados armados e cães farejantes.

No dia 19 de maio de 1944 com a chegada ao campo de concentração de Dachau tem início a terceira parte da Via Sacra do P. João.

Um pequeno trecho, tirado das "Memórias" na página 125 ilustra melhor este período: "Tudo aquilo que alguém tentar escrever sobre o campo de concentração em Dachau será uma pálida imagem da mais horrorosa realidade. Quem nunca viveu esse inferno jamais será capaz de compreender o estado de espírito do prisioneiro que, dia após dia, tem que enfrentar um bando hediondo de verdugos despidos de qualquer sentimento humano, sôfregos de carne, que têm o prazer sádico em espezinhar um homem indefeso com uma vasta escala de penas a infligir e que, surdos aos gemidos, às queixas e às súplicas, respondiam a eles com a infame gargalhada dos degenerados.

*A descrição das minhas penas não é nada mais que uma gota de água deste oceano de sofrimentos físicos e morais de todos aqueles cuja sorte adversa nos lançou atrás do arame farpado do campo de concentração em Dachau".*

É preciso notar que em três estações da Via Sacra, o P. João encontrou Cireneus, Verônicas e Piedosas Mulheres que procuraram suavizar seu infortúnio físico e moral. Mas o encontro principal na Via Sacra foi com Nossa Senhora Auxílio dos Cristãos, Rainha da Polônia. Foi Ela que lhe deu a coragem e alimentou a esperança de superar o martírio.

Entre os traços marcantes que exornam a fisionomia moral do P. João nesse período cumpre destacar um: a ausência de ódio e de ressentimento contra os opressores.

### *O Religioso e o Sacerdote*

O Padre Kasprzyk foi fiel à sua vocação salesiana; amante da juventude, exerceu um trabalho generoso em favor da juventude pobre.

Tinha grande respeito aos seus superiores.

Distinguiu-se por uma grande devoção a Nossa Senhora Auxiliadora e ao S. Coração de Jesus. Tinha sempre entre os dedos o terço de Nossa Senhora. Era um homem de oração.

Sacerdote totalmente voltado para o bem das almas, dedicou-se a elas com grande ardor.

Exerceu com competência o ministério das confissões, sendo um caridoso e discreto confessor dos Salesianos e de tantos sacerdotes e fiéis que a ele recorriam.

Era austero consigo mesmo, afável com todos, alegre e grato.

O P. João voltou a Deus depois de ter prestado relevantes serviços à Igreja e à Congregação.

\* \* \*

Transportado ao Santuário do sagrado Coração de Jesus, seu velório foi bastante concorrido. Os alunos do Liceu Coração de Jesus, em turnos diferentes, participaram de celebrações da palavra, em sufrágio de sua alma.

A missa exequial de corpo presente, presidida pelo Revmo. Sr. P. Hilário Moser, Inspetor Salesiano, contou com a presença de muitos salesianos, de representantes da numerosa comunidade polonesa de São Paulo e de alunos. Ao evangelho falou o Revmo. Sr. P. Estanislau Lobaza, enaltecendo as virtudes do seu conterrâneo.

Pedimos aos irmãos a caridade de generosos sufrágios.

E a todos nós que ficamos, que seus exemplos norteiem a nossa vida.

Uma prece também por esta comunidade.

P. Mário Quilici  
Diretor

### *Dados para o Necrológio:*

- \* O P. JOÃO KASPRZYK nasceu em Rzendorwice, Polônia, no dia 26 de janeiro de 1895, faleceu em São Paulo, Brasil, no dia 15 de junho de 1982, aos 87 anos de idade, 69 de profissão e 60 de sacerdócio. Foi diretor por 10 anos.

